

REFLETIR E AGIR A PARTIR DO BRINCAR:

uma proposta intercultural

REFLECTING AND ACTING THROUGH PLAYING:

an intercultural proposal

Por/By: Mara Roviada
Fotos/Photos: Danillo Santana (Labcom)



Um grupo de cem professores se reúne para receber convidados estrangeiros, vindos de um país do sul do continente. A proposta dos forasteiros parece um tanto inusitada, afinal docentes são pessoas adultas desabitadas a brincar, especialmente entre si. Foi dessa forma que a equipe de pesquisadores do *Researchers in Intercultural Actions* (**RIA**), grupo de pesquisa liderado por Daniela Aparecida Vendramini Zanella, encontrou os professores da Brooklyn New School (**BNS**) em junho de 2024.

A group of one hundred teachers gathers to welcome foreign guests who come from a country in the southern part of the continent. The visitors' proposal seems rather unusual—after all, teachers are adults, presumably unaccustomed to playing, especially with one another. It was in this context that a team of researchers from a group called *Researchers in Intercultural Actions* (**RIA**), led by professor Daniela Aparecida Vendramini-Zanella, met with the teachers of the Brooklyn New School (**BNS**), in June 2024.

RIA

Francisco Estefogo
(Universidade de Taubaté)



Daniela Aparecida Vendramini Zanella
(Uniso)



Valdite Pereira Fuga
(Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes)



Viviane Letícia Silva Carrijo
(PUC-SP)



Kushya Surgaman
(The City University of New York – CUNY)



Luciana Kool Modesto-Sarra
(PUC-SP)

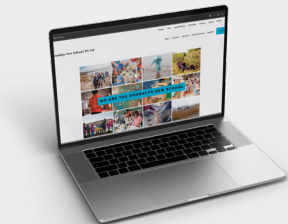


PARA SABER MAIS: BROOKLYN NEW SCHOOL (BNS)

A Brooklyn New School foi fundada em 1987 por um comitê, formado por familiares e professores, interessado em criar uma escola com equilíbrio racial, étnico e de classe social. Atualmente, a escola atende a aproximadamente 680 alunos de 6 a 12 anos, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.

TO KNOW BETTER: BROOKLYN NEW SCHOOL (BNS)

Brooklyn New School was founded in 1987 by a committee of families and teachers interested in creating a school with racial, ethnic, and social class balance. Today, the school serves approximately 680 children aged 6 to 12 in New York City, United States.



Siga o link pelo *QR code* para acessar o site da BNS:

Use the QR code to follow the link:



A professora Vendramini-Zanella é coordenadora do curso de Letras Português e Inglês da Universidade de Sorocaba (Uniso), onde atua há 25 anos. Ela conta que o RIA é um grupo emergente de um espaço de pesquisa consolidado, o Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (Lace) do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). “A nossa orientadora disse, vocês todos já têm pós-doutorado, já podem começar a produzir *by yourselves*.” A orientadora a quem Vendramini-Zanella se refere é a professora Fernanda Coelho Liberali, líder do Lace e docente permanente dos PPGs em Educação e em Linguística Aplicada da PUC-SP. Liberali orientou o doutorado e supervisionou o estágio pós-doutoral de Vendramini-Zanella, bem como acompanhou parte dos demais pesquisadores do RIA em diferentes etapas de formação. Ao perceber que o pequeno grupo já tinha condições de caminhar com autonomia, Liberali fez a provocação que resultou não apenas em um novo grupo registrado

Professor Vendramini-Zanella is the coordinator of Uniso’s undergraduate program in Language (Portuguese and English) and Literature, where she has been working for 25 years. She explains that RIA is an emerging group stemming from another well-established group from the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP): the Research Group on Language in School-Based Activities (Lace, in the Portuguese acronym), affiliated with the university’s graduate program in Applied Linguistics and Language Studies. “Our advisor jokingly said ‘You all have postdoctoral degrees already, it is time you start publishing by yourselves.’” The advisor she refers to is professor Fernanda Coelho Liberali, leader of the Lace group and a permanent faculty member at PUC-SP’s graduate programs in Education and Applied Linguistics. Liberali supervised Vendramini-Zanella both during her doctoral and postdoctoral studies, as well as the research conducted by many of other RIA members throughout different stages of their own academic journeys. Upon recognizing that the small group was ready to move forward on its own, Liberali offered the encouragement that led not only to the official registration of a new

junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), como também possibilitou a proposição de um projeto de pesquisa que recebeu fomento do próprio CNPq.

Ao lado de outros quatro pesquisadores, Vendramini-Zanella trouxe o RIA para a Uniso e deu início ao projeto “Atividades do brincar e propostas curriculares num cenário intercultural na formação docente”. Além dos colegas da PUC-SP que fundaram o RIA, outros pesquisadores se juntaram ao grupo emergente para ajudar no trabalho que se pauta pela ideia de Multiletramento Engajado. “Eu venho da linguística aplicada, que é uma área diferente da linguística. [A linguística aplicada] é uma área interdisciplinar que dialoga com a sociologia, as ciências humanas em geral, a psicologia e tem um viés mais crítico, mais social em vistas ao engajamento e, por que não, ao ativismo.” Vendramini-Zanella explica que esse ativismo não compreende a ideia de uma manifestação ativista em sentido tradicional, mas pressupõe a perspectiva de que o próprio fazer docente é um ato político. Assim, a ideia de Multiletramento Engajado, que é um desdobramento da noção de **MULTILETRAMENTO**, foi criada por Liberali e é usada como metodologia pelo RIA.

group within the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), but also to the development of a research project that received funding from CNPq itself.

Alongside four other researchers, Vendramini-Zanella brought RIA to Uniso and kicked off a project titled “Playful Activities and Curriculum Proposals: Teacher Development in Intercultural Scenarios.” In addition to the colleagues from PUC-SP who co-founded RIA, other researchers joined the emerging group, which is grounded in the concept of Engaged Multiliteracies. “I come from Applied Linguistics, which is a different field in comparison to traditional Linguistics. [Applied Linguistics] is an interdisciplinary field that engages in dialogue with Sociology, the Humanities in general, Psychology, and has a more critical, socially-oriented approach aimed at engagement and—dare I say—activism.” Vendramini-Zanella clarifies that this activism does not imply the traditional forms of activism, but rather is based on the idea that the very act of teaching is political. Thus, the idea of Engaged Multiliteracies, a derivative branch of the concept of **MULTILITERACIES**, which was developed by Liberali, and is currently used by the team at RIA as their method of choice.

PARA SABER MAIS: MULTILETRAMENTO

O multiletramento é um conceito da área da Educação criado na década de 1990 pelo Grupo de Nova Londres, nos Estados Unidos, cujo foco está na inclusão de diferentes formas de expressão e de comunicação no processo de aprendizagem, envolvendo a diversidade cultural e a linguística de forma a apontar um outro olhar para o letramento. Assim, expressões artísticas e comunicacionais das mais diversas naturezas passam a ser parte do processo de ensino-aprendizagem.

TO KNOW BETTER: MULTILITERACIES

“Multiliteracies” is a concept from the field of Education, created in the 1990s by the New London Group in the United States. It focuses on the inclusion of different forms of expression and communication in the learning process, incorporating cultural and linguistic diversity in order to offer a new perspective on literacy. In this approach, artistic and communicative expressions of various kinds become a core part of the teaching and learning process.



As professoras Thifani Postali e Daniela A. Vendramini-Zanella representaram a Uniso na visita à BNS

Professors Thifani Postali and Daniela A. Vendramini-Zanella represented Uniso during the visit to BNS

De acordo com Vendramini-Zanella e seus parceiros, o Multiletramento Engajado “funciona como procedimento teórico-metodológico para desenvolver vivências dos participantes em práticas sociais enquanto avaliam, estudam e desenvolvem ações para enfrentar e/ou superar os sofrimentos ético-políticos”. É assim que eles definem sua metodologia em artigo acadêmico, ainda em produção, sobre a atividade desenvolvida na BNS, escola localizada no bairro do Brooklyn, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. “Nossa proposta é de desencapsulação curricular. Pelo brincar, a gente vai propor novas formas de entender os currículos, para além dos conteúdos.” Como Vendramini-Zanella atua com

According to Vendramini-Zanella and her colleagues, Engaged Multiliteracies “functions as a theoretical-methodological approach for developing participants’ experiences in social practices as they assess, study, and develop actions to confront and/or overcome ethical-political distress.” This is how they define their methodology in a paper currently in progress, which discusses the activity carried out at BNS, a school located in the Brooklyn neighborhood of the city of New York, in the United States. “Our proposal involves ‘de-encapsulating’ the curriculum. Through playing, we aim at proposing new ways of understanding it beyond content alone.” Since



Ilustração/Ilustration: YuDwi Studio (gerada com IA/ generated with AI - Adobe Stock)

O grupo de pesquisadores visitantes acompanhou uma atividade ao ar livre dos alunos e professores da BNS: uma visita ao parque reveladora das particularidades culturais

Visiting researchers took part in an outdoor activity, engaging with students and teachers of BNS—a trip to the park that happened to offer insight into unique cultural aspects

a formação docente, a ideia de usar o brincar como ferramenta de desencapsulação curricular, isto é, uma estratégia para repensar a educação a partir de atividades engajadas, foi usada também numa dinâmica com o corpo docente da escola do Brooklyn. O convite feito aos professores da escola estadunidense teve como ponto de partida uma demanda apresentada pelas coordenadoras pedagógicas da BNS aos pesquisadores. “Depois da pandemia, elas perceberam uma dificuldade de diálogo e de troca entre os professores.” Essa

Vendramini-Zanella works in teacher education, the idea of using the act of playing as a tool for what she called curriculum de-encapsulation (that is, a strategy to rethink education through engaged activities) was also applied in a session with the Brooklyn school’s teaching staff. The invitation extended to the school’s teachers was based on a concern raised by BNS’s pedagogical coordinators during conversations with the Brazilian researchers. “After the pandemic, they noticed a lack of dialogue and exchange among the

dificuldade se refletiu na interação com o corpo docente da BNS, no último dia da visita, que durou uma semana.

Inicialmente, um café da manhã foi preparado como forma de convidar os professores para o diálogo. “A gente teve muito receio de eles questionarem nossa presença, de acharem que estávamos ali com a intenção de fazer alguma formação imposta, e, na verdade, nossa intenção era realmente a troca, o diálogo.” Justamente a dificuldade apontada pelas coordenadoras da escola que tiveram a chance de falar sobre esse contexto num *happy hour* no início da semana, quando a equipe de pesquisadores chegou aos Estados Unidos. Além desse encontro, antes da viagem ao país do norte do continente, os pesquisadores tiveram algumas reuniões *online* com as coordenadoras pedagógicas para planejar a visita e também tiveram contato com as demandas da equipe da BNS, o que ajudou a orientar a proposta de atividade com os professores. De acordo com Vendramini-Zanella, a primeira etapa do dia com o corpo docente foi uma dinâmica no ginásio da escola, além do café de boas-vindas, em que algumas brincadeiras foram propostas. “O adulto se entregar para a brincadeira é mais difícil. Ele demora, ele acha banal, desnecessário. Mas, ao final, eles já estavam dando risada, descontraídos.” Após o almoço, um auditório da escola foi ocupado pelos pesquisadores, e, “dos cem professores, cerca de vinte compareceram. Não era uma atividade obrigatória, mas um convite para quem realmente estivesse interessado em participar.” Nesse momento, denominado pelos pesquisadores de *workshop*, foi apresentado o conceito do brincar como uma atividade social em viés vygotskiano; a equipe do RIA parte de uma perspectiva socio-histórico-cultural, nesse sentido a pessoa que brinca tem a possibilidade de imaginar situações, assumir papéis e “tornar-se” algo ou alguém diferente do que realmente é, independentemente da idade. “Fora os afetos que vêm à tona.” Outro conceito trabalhado no *workshop* foi o do sofrimento ético-político, criado pela professora titular da PUC-SP Bader Burihan Sawaia, que “diz respeito a um tipo de flagelo emergente das condições de silenciamento, negação, desigualdades e opressão, que atravessam as experiências individuais e

teachers.” This challenge was addressed during the interaction with the BNS staff on the last day of the one-week visit.

The team initially invited teachers to a breakfast session, as a way to engage in conversation. “We were quite apprehensive that they would question our presence, thinking we were there to conduct some sort of mandatory training, when instead our intention was truly based on exchange and dialogue.” This concern had already been voiced by the school coordinators during a casual happy hour that had happened earlier that week, shortly after the research team arrived in the US. In addition to that initial meeting, the researchers had held a few online planning sessions with the coordinators before the trip. These virtual meetings helped align the proposed activity with the school’s specific needs and expectations. According to Vendramini-Zanella, the first part of the day with the teaching staff involved a welcoming breakfast and a group dynamic in the school gym, where some playful activities were proposed. “It is harder for adults to let loose and play. They take longer, as they usually perceive it as trivial or unnecessary. But by the end, they were laughing and feeling more relaxed.” After lunch, the researchers led a session in the school auditorium. “Out of about a hundred teachers, around twenty showed up. It was not a mandatory activity, but an invitation for those that were genuinely interested in participating.” This session, referred to by the researchers as a workshop, introduced the concept of playing as a social activity, based on Vygotsky’s theoretical framework. Drawing from a socio-historical-cultural perspective, the RIA team understands playing as a space where individuals can imagine situations, take on roles, and “become” something or someone other than who they are, regardless of age. “Not to mention the emotions that surface.” Another concept explored in the workshop was ethical-political distress, a term developed by professor Bader Burihan Sawaia, from PUC-SP. This form of suffering, as defined by the RIA researchers in their forthcoming paper, “refers to a kind of distress that emerges from conditions of silencing, denial, inequality, and oppression, which permeate individual experiences and collectively affect marginalized and vulnerable groups.”

afetam coletivamente grupos marginalizados e vulneráveis”, como definem os pesquisadores do RIA no mencionado artigo, ainda inédito.

Após o debate conceitual com os cerca de 20 professores que aceitaram participar do *workshop*, os pesquisadores pediram que os docentes subissem ao palco para fazer uma performance com base nas discussões teóricas realizadas. Vendramini-Zanella relembra que a ideia da interculturalidade, que atravessa seus trabalhos e que está presente no atual projeto de pesquisa do RIA, foi mais um conceito incluído na reflexão teórica do *workshop* e se fez muito presente nas performances e na troca, de forma mais ampla, com os professores. “A BNS é uma escola progressista, não é uma escola tão padrão, e muitos imigrantes estudam ali e precisam interagir entre si”, por isso Vendramini-Zanella acredita que o resultado da atividade foi muito produtivo para os pesquisadores no que diz respeito ao encontro de culturas. Além disso, os professores acabaram evidenciando nas performances algumas dificuldades que têm sido enfrentadas no trabalho docente, como brigas entre alunos e a não colaboração entre os pares, o que confirma a percepção e a preocupação expressa pelas coordenadoras pedagógicas.

ATIVIDADE COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Se o início da visita à BNS foi marcado pelas conversas com as coordenadoras pedagógicas e o fim desse ciclo dedicado ao corpo docente, o meio da semana foi preenchido pelo contato com os alunos da escola. Coincidentemente, naquela semana estava programado o **ECORAMA**, um evento anual realizado pela escola do Brooklyn, que envolve atividades lúdicas, artísticas e científicas em comemoração ao Dia da Terra. Os familiares das crianças são convidados a participar das atividades, então a escola promove uma aproximação ainda mais intensa com a comunidade nessa data.

O grupo de pesquisadores do RIA foi provocado a propor uma atividade para as crianças mais jovens da escola. Seguindo a fundamentação teórica da pesquisa em desenvolvimento e a temática do meio-ambiente que norteia o Ecorama,

After the debate with the approximately 20 teachers who agreed to participate in the workshop, the researchers asked them to come up on stage to perform based on the theoretical discussions held before. Vendramini-Zanella recalls that the idea of interculturality—which runs through her work and is present in the current RIA research project—was another concept included in the workshop and was strongly present in the performances and exchanges with the teachers. “BNS is quite progressive; it is not a typical school, and many immigrants study there and therefore need to interact with one another.” For this reason, Vendramini-Zanella believes that the outcome of the activity was very productive for the researchers in terms of cultural encounters. Furthermore, the teachers’ performances highlighted some challenges they have been facing in their work, such as student fights and lack of collaboration among peers, which confirms the perceptions and concerns expressed by the school’s pedagogical coordinators.

ACTIVITY WITH EARLY CHILDHOOD EDUCATION STUDENTS

The visit to BNS began with conversations with the pedagogical coordinators and concluded with activities involving the teaching staff. Midweek, however, was devoted to engaging with the school’s students. Coincidentally, that week the school was holding **ECORAMA**, an annual event organized by the Brooklyn-based school featuring playful, artistic, and scientific activities in celebration of Earth Day. The children’s families are invited to take part in the event, which allows the school to strengthen its connection with the community on that occasion.

The RIA research group was invited to design an activity for the school’s youngest children. Guided by the theoretical foundation of their ongoing research and the environmental theme that guided the Ecorama event, they created the “Rain” station, where children went through a circuit and engaged in activities related to rain. Drawing on Paulo Freire , Vygotsky, and the ideas of the New London Group—that is, on

foi criada a estação “*Rain*”, em que as crianças passavam por um circuito e realizavam atividades sobre a chuva. Pautados por Paulo Freire por Vygotsky e pelas ideias do Grupo de Nova Londres, isto é, pelo Multiletramento Engajado, os pesquisadores brasileiros e a colaboradora estadunidense que faz parte da equipe do RIA, Kushya Surgaman, organizaram essa estação em três etapas: *Imersão* (acolhida das crianças, brincadeira com o corpo para produzir o barulho de chuva e a recepção de um vídeo de 30 segundos sobre as enchentes anotadas no Rio Grande do Sul em 2024); *Emersão* (recepção de um vídeo de um minuto sobre a possibilidade de uma relação favorável entre a sociedade e a natureza, especialmente no que diz respeito à chuva); *Inserção* (produção lúdica de recados em formato de desenho em post-its que decoraram um mural).

Um dia antes dessa atividade, os pesquisadores do RIA acompanharam os alunos em uma visita ao **PROSPECT PARK**. Nesse momento, foi possível perceber uma dinâmica de atividade muito diferente dos padrões brasileiros. A

the concept of Engaged Multiliteracies—the Brazilian researchers, along with their US-based collaborator, Kushya Surgaman, organized the station into three stages: *Immersion* (welcoming the children, followed by body movement games to imitate the sound of rain, and the screening of a 30-second video about the 2024 floods in the Brazilian state of Rio Grande do Sul); *Emersion* (screening of a one-minute video on the possibility of a more positive relationship between society and nature, especially regarding rain); *Insertion* (a playful activity in which the children created messages in the form of drawings on post-its, which were then used to decorate a mural).

One day before the “Rain” activity, the RIA researchers accompanied the students on a visit to **PROSPECT PARK**. At that moment, they noticed a dynamic that was quite peculiar in comparison to the typical Brazilian approach to such outings. Professor Thifani Postali, coordinator of Uniso’s undergraduate program in Digital Games and a permanent faculty member at Uniso’s



Ilustração/illustration: akkash vertical (gerada com IA/generated with AI - Adobe Stock)

Conheça o Ecorama:
Get to know Ecorama:



Foto/Photo: Gerald Zaffuls (Adobe Stock)

Conheça o Prospect Park:
Get to know Prospect Park:



professora Thifani Postali, coordenadora do curso de graduação em Jogos Digitais e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCC), ambos da Uniso, também participou da visita à BNS e acompanhou uma das turmas da escola na atividade no parque. O trajeto entre a escola e o parque foi feito por metrô, “a estação não era tão próxima da escola, ficava a uns 300 metros de distância”. O detalhe do caminhar até a estação foi um dos primeiros impactos da interculturalidade na experiência descrita por Postali. “Eu entrei um pouco em pânico, porque só havia duas professoras com uma turma grande. Mas eles estavam bem-organizados, parecia que faziam isso sempre.” Além do trajeto que causou um primeiro temor, a atividade no parque também representou uma surpresa. “Uma das brincadeiras no parque era basicamente assim, as crianças fizeram uma roda e cada uma dizia a frase ‘eu gosto de’ e todo mundo fingia que estava fazendo o que o colega havia dito. Depois a criança apontava outra e dizia ‘agora você’ e a brincadeira continuava.” A cena seguiu tranquilamente, na perspectiva de Postali, até que um dos alunos disse que gostava de correr e metade da turma se colocou a correr pelo parque. “Para minha surpresa, pouco depois estavam todos de volta na roda para dar continuidade à brincadeira. Na interpretação do Brasil, a gente achou que tinha acabado a atividade, que tinham dispersado e não voltariam mais, mas eles são muito disciplinados.” Depois dessa atividade, os alunos ainda participaram de outras brincadeiras no parque.

Postali também comenta a diversidade que marca a BNS como uma característica que chama a atenção. As turmas são formadas por alunos de diferentes origens, “tinha até um brasileiro, carioca, muito desprendido”, e o corpo docente também conta com muitos professores imigrantes, “as duas professoras da turma que acompanhei eram latinas, não sei dizer de que país”. Então as relações interculturais já se fazem presentes na dinâmica da própria escola, e a atividade no parque permitiu aos pesquisadores do RIA perceber essas relações, bem como o diálogo (incluindo o contraste) com o repertório de experiência docente dos visitantes brasileiros.

graduate program in Communication and Culture, also took part in the visit to BNS and accompanied one of the school’s classes during the park activity. The route from the school to the park was made by subway. “The station wasn’t very close to the school—it was about 300 meters away.” That short walk to the station was one of the first intercultural shocks in the experience described by Postali. “I kind of panicked because there were only two teachers with a large group of children. But they were very well organized, it really seemed like they did this all the time.” In addition to the walk that initially caused concern, the activity in the park was also surprising. “One of the games in the park was basically like this: the children stood in a circle, and each one would say the phrase ‘I like to...,’ and everyone else would pretend they were doing the activity the child had just mentioned. Then that child would point at someone else and say ‘now you,’ and the game would go on.” The scene unfolded peacefully, from Postali’s point of view, until one of the students said they liked to run, and half the class took off running around the park. “To my surprise, a few moments later they were all back in the circle, ready to continue the game. From my perspective as a Brazilian, we assumed the activity was over, that they had scattered and wouldn’t return. But they were very disciplined.” After that game, the students continued with other playful activities in the park.

Postali also highlights the diversity that characterizes BNS as something that immediately stands out. The classes are made up of students from a variety of backgrounds—“there was even a Brazilian boy from Rio, very easygoing”—and the teaching staff includes many immigrant teachers as well. “The two teachers of the class I accompanied were of Latino descent; I couldn’t say from which country.” So, intercultural relations are already part of the school’s everyday dynamics, and the park activity gave the RIA researchers a chance to observe these interactions, as well as the ways they resonated with (or contrasted against) their own teaching experiences from Brazil.



Imagem/ Image: Enqan (gerada com IA generated with AI - Adobe Stock)

O brincar aproxima as pessoas e também foi usado nas atividades com os professores da BNS

Playing brings people together and was also integrated into activities with BNS teachers

WORKSHOP ONLINE “*GAME ON, RACISM OFF*”

Outra vivência realizada no âmbito do projeto “Atividades do brincar e propostas curriculares num cenário intercultural na formação docente” foi desenvolvida em abril de 2024, pelo núcleo do RIA da Uniso formado pela própria Vendramini-Zanella, pela professora Postali e por alguns estudantes de graduação em Letras e de pós-graduação. Nessa atividade, os pesquisadores convidaram alunos da Uniso para participar de um encontro pelo Zoom. De acordo com Vendramini-Zanella, a recepção dos inscritos na atividade foi orientada por uma apresentação geral dos Museus do Cinema, de Arte, de Literatura, de Música e de

ONLINE WORKSHOP: “*GAME ON, RACISM OFF*”

Another activity carried out within the scope of the project “Playful Activities and Curriculum Proposals: Teacher Development in Intercultural Scenarios” took place in April 2024, organized by the RIA team at Uniso, composed of Vendramini-Zanella herself, professor Postali, and a few students, both from Uniso’s undergraduate program in Language and Literature and graduate programs. In this activity, the researchers invited Uniso students to take part in a Zoom meeting. According to Vendramini-Zanella, the participants were welcomed with an overview of the Museums

Notícias, que são plataforma digitais colaborativas criadas no âmbito do projeto de pesquisa financiado pelo CNPq. Na plataforma dedicada ao Museu do Cinema, por exemplo, foram postadas dicas de filmes que envolvem questões sociais entendidas como formas de opressão ou, para usar o conceito adotado pelos pesquisadores do RIA, questões sociais relacionadas ao sofrimento ético-político.

RIA trabalha o brincar como estratégia antirracista

Na vivência de abril de 2024, o tema escolhido foi o racismo, e os convidados foram divididos em grupos para brincar. Dentre as atividades desenvolvidas, Vendramini-Zanella exemplifica como foi o *workshop online* pela experiência com o Museu do Cinema. Num primeiro momento, os participantes foram apresentados a duas cenas do filme *Corra!* (*Get out*), de 2017, protagonizadas pelo personagem Chris, interpretado pelo ator britânico Daniel Kaluuya. Na primeira cena, Chris pergunta a sua namorada, que é branca, se ela contou aos pais que ele é um homem negro, afinal os personagens estavam se preparando para uma visita à família dela pela primeira vez como um casal. A namorada reage como se a pergunta fosse totalmente desarrazoadada, então Chris se cala. Na segunda cena, um acidente de carro acontece e é a namorada do protagonista quem dirige o veículo. Ao serem abordados por policiais, apenas os documentos de Chris são solicitados, e ele os apresenta sem qualquer contestação, mas sua companheira questiona os policiais sobre essa conduta.

Após assistir a cada uma das cenas, os participantes foram convidados a performar o papel de Chris. Assim, a partir do lúdico, a atividade propiciou a vivência de situações de preconceito racial. Apoiados teoricamente no psicólogo russo Lev Vygotsky, os responsáveis pelo *workshop* incentivaram os participantes a refletir e a debater sobre um desafio que está muito presente nas relações sociais contemporâneas, seja no Brasil ou em várias outras partes do mundo.

of Cinema, Art, Literature, Music, and News, collaborative digital platforms created as part of the research project funded by CNPq. On the Museum of Cinema platform, for example, users shared film recommendations that address social issues understood as forms of oppression, or, in line with the concept adopted by the RIA researchers, issues related to ethical-political distress.

RIA employs playing as an anti-racist strategy

In the April 2024 session, the chosen theme was racism, and participants were divided into groups to engage in playful activities. Among the activities developed, Vendramini-Zanella highlights how the online workshop unfolded through the experience with the Museum of Cinema. At first, participants were presented with two scenes from the 2017 film *Get Out*, starring the British actor Daniel Kaluuya, who plays the character of Chris. In the first scene, Chris asks his white girlfriend whether she told her parents that he is a black man, since they were about to visit her family for the first time as a couple. The girlfriend reacts as if the question were completely unreasonable, and Chris falls silent. In the second scene, a car accident occurs and it is the girlfriend who is driving. When approached by the police, only Chris is asked to show his ID. He complies without questioning it, but his girlfriend challenges the officers about their behavior.

After watching each scene, participants were invited to perform the role of Chris. In this way, through playing, the activity enabled an engagement with situations involving racial prejudice. Theoretically grounded in the work of Russian psychologist Lev Vygotsky, the workshop facilitators encouraged participants to reflect on and discuss a challenge that remains deeply present in contemporary social relations, whether in Brazil or in many other parts of the world.

PRÓXIMOS DIÁLOGOS

O retorno dos professores e das coordenadoras pedagógicas da Brooklyn New School (BNS) foi significativo, de acordo com Vendramini-Zanella. “Eles disseram que gostariam de nos receber novamente e esperam que voltemos. Os americanos não são como os brasileiros, quando eles dizem isso é porque realmente querem.” Ela conta ainda que eles se disseram interessados em vir ao Brasil para conhecer a Uniso. Mas tudo depende de verba, e infelizmente isso é uma dificuldade também nos Estados Unidos. Essa visita de 2024 só foi possível por conta do financiamento do projeto do RIA, por um lado, e pela colaboração de Kushya Surgaman, da The City University of New York (CUNY), que fez a articulação com a BNS.

Entre as próximas etapas do trabalho desenvolvido pelo RIA está uma visita de Surgaman ao Brasil, para intensificar a troca intercultural do grupo, e outros workshops online. Vendramini-Zanella diz ainda que tem uma aluna de Iniciação Científica desenvolvendo uma pesquisa sobre o papel do brincar em proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O objetivo geral da pesquisa é “compreender se o brincar orienta o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de língua inglesa e pode aprimorar os conhecimentos de inglês e promover o interesse dos alunos por essa disciplina”. Além disso, os fundadores do RIA continuam participando de um encontro mensal realizado pelo Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (Lace) da PUC-SP, chamado de Brincadas. Nesses encontros, o grupo recebe escolas públicas e privadas para atividades semelhantes ao *workshop* realizado com os professores da Brooklyn New School. “A gente se inspirou no Brincadas para essa atividade na BNS.”

Como registro dos resultados, o RIA deve apresentar comunicações em congressos e publicar artigos em revistas acadêmicas. O projeto tem previsão de três anos de duração e, seguindo os padrões da linguística aplicada, está pautado por um conjunto de atividades, como as duas realizadas em 2024, que irão fomentar a reflexão teórica, bem como a criação de um espaço digital para compartilhar os resultados do trabalho.

UPCOMING DIALOGUES

The feedback from the teachers and pedagogical coordinators at BNS was significant, according to Vendramini-Zanella. “They said they would like to host us again and hope we’ll return. Americans are not like Brazilians; when they say that, it’s because they truly mean it.” She also shared that they expressed interest in coming to Brazil to visit Uniso. However, everything depends on funding, and unfortunately, that is also a challenge in the United States. The 2024 visit was only possible thanks to the RIA project’s funding, on one hand, as well as to the collaboration of Kushya Surgaman from the City University of New York (CUNY), who facilitated the connection with BNS.

Among the next steps in the work developed by RIA is a visit from Surgaman to Brazil to further strengthen the group’s intercultural exchange, as well as other online workshops. Vendramini-Zanella also mentioned that she has a Scientific Initiation student conducting research on the role of playing in English language teaching and learning. The overall goal of the research is “to understand whether playing guides the development of English teaching and learning and whether it can enhance students’ English proficiency and increase their interest in the subject.” In addition, the RIA founders continue to participate in a monthly meeting held by the Lace group at PUC-SP, called *Brincadas*. During these meetings, the group hosts public and private schools for activities similar to the workshop carried out with the teachers at BNS. “We were inspired by *Brincadas* for the activity at BNS.”

As formal record of the outcomes, RIA plans to present the results at academic conferences and publish papers in scientific journals. The project is expected to last three years and, following the standards of Applied Linguistics, is structured around a set of activities, such as those carried out in 2024, that will foster theoretical reflection, as well as the creation of a digital space dedicated to share the project’s results.